

## Ricardo Sternberg

Traduções de Maria Lucia Milleo Martins

### Thread and needle

Stern, starched, moustachioed,  
my great-uncle spent the days  
policing the stones in his garden,  
the mangoes on his trees.  
He spoke to me of the emperor.

Sinhazinha, my aunt, the seamstress,  
purblind with cataracts at sixty-five,  
would hand me the needle and ask:  
child, thread this for me.

If I moved my head a certain way  
Sinhá was inside the aquarium  
lost among the ferns,  
sewing and muttering prayers  
oblivious to bright fish  
threading in and out of her hair.

*Silver needle, golden thimble  
I will sew your bride her dress.*

Sanctuary of boredom, that house  
was a world, a system complete,  
self-sufficient as the aquarium.

So who was it that interfered  
introducing into the house  
a device that could thread needles?

I no longer remember.  
But soon after I touched it  
the contraption would not work  
or would not work as well  
and Sinhá, suspecting  
a demon in those gears,  
turned her eyes towards one  
lost inside the aquarium  
and asks, again and again:  
child, thread this for me.

### Linha e Agulha

Severo, engomado, de bigode,  
meu tio-avô passava os dias  
policinando as pedras no jardim,  
as mangas nas árvores.  
Falava do imperador.

Sinhazinha, minha tia, costureira –  
quase cega de catarata aos sessenta e cinco –  
me entregava a agulha pedindo:  
menino, enfie isso para mim.

Se eu movesse a cabeça de um certo jeito,  
Sinhá ficava dentro do aquário  
perdida entre as samambaias,  
costurando e rezando baixinho  
alheia ao vai-e-vem do peixe brilhante  
que se enfiava no cabelo.

*Agulha prateada, dedal dourado  
Vou costurar vestido de noiva*

Santuário de tédio, aquela casa  
era um mundo, um sistema completo,  
auto-suficiente como o aquário.

Então quem foi que interferiu  
trazendo para dentro da casa  
um invento de enfiar agulhas?

Não consigo lembrar.  
Mas no que toquei a geringonça,  
não funcionava mais  
ou não tão bem  
e Sinhá, suspeitando  
de um demônio na engrenagem,  
voltava o olhar para mim  
perdido no aquário  
e pede outra e mais outra vez:  
menino, enfia isso para mim.

### Onions

The opacity of onions  
is deceiving.

The onion is a crystal ball  
that makes you cry  
for future sorrows.

I was told this  
by my grandmother  
tired of the daily drama  
by the sink.

### A pelican in the wilderness

When the woman with the mapa mundi  
tattooed on her behind said boys  
the world is yours for the taking, I  
for one, remained a skeptic. I knew

the rich got to the table first  
and once done, started on seconds.  
The rest wait their turn, blue  
with hunger, sucking on empty spoons.

Two occupations broke my father  
and I don't mean jobs. Then he fled  
to the promised land, bruised  
and burdened with an immigrant's heart.

He lives in America for Christ, work,  
the bottle: sits on the sofa,  
half plastered, Sunday mass on the tube  
in a vernacular only half understood.

Once, I walked into the room and saw  
the old man kneeling on the carpet.  
He bowed his head to a flickering  
on the screen and then keeled over.

Every month the old geezers gather  
to lick wounds from skirmishes  
no history book will ever register.  
After a joint, sometimes I join them:

the intelligentsia of the old country  
sweating in the greaseshops of Oakland  
alongside blacks and chicanos  
they, too quickly, learned to hate.

### Cebolas

A opacidade das cebolas  
é enganosa.

A cebola é uma bola de cristal  
que faz chorar  
por dores futuras.

Era o que  
minha avó contava  
cansada dos dramas cotidianos  
ao lado da pia.

### Um Pelicano no Deserto

Quando a mulher com o mapa-múndi  
tatuado no traseiro disse meninos  
tomem posse que o mundo é vosso,  
pelo que me toca, continuei cético.

Sabia que os ricos chegam à mesa primeiro  
fartam-se e recomeçam.  
O resto espera a vez, verde  
de fome, lambendo colher vazia.

Duas ocupações alquebraram meu pai  
e não digo profissões. Então fugiu  
para a terra prometida, ferido  
e com o coração pesado de imigrante.

Vive agora na América por Cristo, trabalho  
e garrafa: senta no sofá,  
meio embriagado, missa de domingo na tv  
num vernáculo pouco entendido.

Uma vez, entrei na sala e vi  
o velho ajoelhando no tapete.  
Fazia reverência a uma oscilação  
na tela e caía de bêbado.

Todo mês os velhotes se reúnem  
para lamber feridas das escaramuças  
que livro de história algum vai registrar.  
Depois de um baseado, às vezes me junto a  
eles:

a intelligentsia do velho país  
suando graxa nas garagens de Oakland  
aprendendo rápido demais  
a odiar negros e chicanos.



Before the night is done, as if on cue  
they will raise a silent toast  
to Petras' letter framed on the wall.  
Written before he was neutralized

by the NKVD, it brims with cheery news  
but ends with this biblical non-sequitor:  
"We particularly like Psalm 102."  
You might call it their drinking song:

I am like the pelican in the wilderness.  
I am like the owl of the desert.  
My days are like a shadow that declineth  
and I am withered like grass.

I remember the morning he came  
into my room. I knew something was wrong.  
"Today is sad day. Day of shame.  
The Americans have published a map

no longer showing our beloved Lithuania  
as disputed territory." And then he wept.  
Our beloved Lithuania? It means nothing  
to me except some names, photographs  
and a territory staked in his memory  
that stands between us and which I cannot  
traverse.  
That drunken woman offering us her bum:  
what else has history been this century?

### Ana-Louca

Antic-prone and crazy  
breast-feeding her dolls  
through the streets  
or on Sundays marooned  
by herself in a pew,  
she offered her litany  
of curses and profanities  
to no one in particular.

Thursdays she would come  
demanding that which habit  
had made hers by right:  
the warmed leftovers  
she wolfed down, standing  
against the green backdoor.  
Finished, she rattled thanks  
from the gates and was gone.

Antes da noite acabar, como se na hora certa,  
fazem um brinde silencioso  
à carta de Petras emoldurada na parede.  
Escrita pouco antes de ser neutralizado

pela NKVD, transborda de boas novas  
mas acaba em non-sequitur bíblico,  
"Gostamos particularmente do Salmo 102".  
Que se pode chamar de canto do beberico:

*Sou como o pelicano na soledade.  
Semelhante à coruja das ruínas.  
Como a sombra que se estira são os meus dias,  
Vou murchando como a relva.*<sup>1</sup>

Lembro a manhã em que veio  
ao meu quarto; sabia que tinha algo errado.  
"Hoje é um dia triste. Dia de vergonha.  
os americanos publicaram um mapa

não mais mostrando nossa amada Lituânia  
como território disputado". E então chorou.  
Nossa amada Lituânia? Não significa coisa  
alguma  
para mim exceto alguns nomes, fotografias  
e um território fixo em sua memória  
que se interpõe entre nós e que não consigo  
atravessar.  
Aquela mulher nos oferecendo a bunda:  
o que mais tem sido a história deste século?

### Ana-Louca

Cheia de trejeitos e louca,  
amamentando suas bonecas  
pelas ruas  
ou aos domingos abandonada  
num banco de igreja,  
oferecia sua litania  
de palavrões e blasfêmias  
para ninguém em particular.

Nas quintas-feiras vinha  
exigir o que o hábito  
tinha feito seu por direito:  
os restos requentados  
que devorava, encostada  
na porta verde dos fundos.  
Ao acabar, resmungava obrigado  
do portão e saía.



A packing crate her bedroom,  
she slept by the docks.  
Amid rags and broken dolls,  
asleep and for once, quiet,  
a grizzled girl  
lulled by the ocean's rhythm  
as if cradled in its blue arm.

Um caixote feito cama,  
dormia no cais.  
Junto a trapos e bonecas quebradas,  
adormecida e só então calada,  
menina grisalha  
no acalanto do oceano  
como se embalada em braço azul.

### **Guaratiba**

This is what it's like  
to sleep by the rumbled

syntax of the sea:  
the demagogue pours

sounds into your ears  
that state nothing

but so loudly affirms  
the stretch and swell

of a sentence rising  
that finally breaks

leaving in its wake  
the immediate rise

of this next one:  
speak in metaphors

though you miss the point:  
the sea hammer strikes

and strikes again  
until you agree

this harangue will not  
brook your objections:

by that roar seduced,  
spellbound you fall

asleep: a blue pulse  
in the pillowed ear.

### **Guaratiba**

Isso é o que dá  
dormir perto da sintaxe

estrondosa do mar:  
o demagogo derrama

sons aos seus ouvidos  
que não dizem coisa alguma

mas bem alto proclamam:

mas bem alto proclamam:  
o estender e o ondular

de uma frase se erguendo  
que finalmente se espalha

deixando em seu rastro  
a imediata subida

da próxima:  
fale em metáforas

mesmo arriscando engano:  
o mar martela

e martela de novo  
até que se entenda

que essa arenga não  
tolera objeções:

por aquele estrondo seduzido,  
enfeitiçado pega

no sono: um pulso azul  
no ouvido contra o travesseiro.



**I, Diego, son of Juan**

I, Diego, son of Juan  
and Catarina Queluz,  
terrified, true enough,  
by the sea that roils  
and hisses around our ship,  
but being otherwise  
of sound mind, bequeath  
what little is mine:

its dark sun ringed  
in mother-of-pearl,  
to my sister, Angela,  
my rosewood guitar.

To my brother, Luis,  
my horse, saddle and spurs;  
(the boots do not fit him  
and go to my cousin Ramon).

My hunting gun, my dogs,  
given me by my father  
who also died at sea,  
I leave for my brother Carlos;

*The Catalogue of Grief*  
*The Romance of Seven Sages*  
*and The Labyrinth of Tears*  
I leave to my sister Isvera

but *Claudia Particella*:  
*l'amante del Cardinale*  
is an evil book and so  
I leave it to the bonfire

and ask destroyed, unread,  
the five volumes of my diary  
buried beneath the third  
floorboard of my room.

To the pharmacist I leave  
my stuffed Antarctic penguin,  
my collection of fossils  
and *The Healing Herbs*.

Green as her eyes are green,  
green as sometimes the sea,  
I give back to Marina  
the sweater she knit me.

**Eu, Diogo, filho de Juan**

Eu, Diogo, filho de Juan  
e Catarina Queluz,  
deveras apavorado  
pelo mar que sibila

e turva em volta do navio,  
mas por outro lado  
em perfeito juízo, deixo de herança  
o pouco que é meu:

com o sol escuro  
anelado em madrepérola,  
à minha irmã, Angela,  
meu violão de jacarandá.

A meu irmão, Luis,  
meu cavalo, sela e esporas;  
(as botas não cabem nele  
e vão para meu primo Ramon).

Minha espingarda de caça, meus cães,  
que ganhei do meu pai,  
também morto no mar,  
deixo a meu irmão Carlos;

*O Catálogo da Dor*,  
*Romance dos Sete Sábios*  
*e o Labirinto da Sorte*  
deixo à minha irmã Isvera

mas *Claudia Particella*  
*l'amante del Cardinale*  
é um livro diabólico e assim  
o deixo para a fogueira

e peço que destruam, sem ler,  
os cinco volumes do meu diário  
enterrados embaixo da terceira tábua  
no chão do meu quarto.

Ao farmacêutico deixo  
meu pinguim antártico empalhado,  
minha coleção de fósseis  
e *Ervas Curativas*.

Verdes, como seus olhos são verdes,  
verdes, como às vezes o mar,  
Devolvo à Marina  
o pulôver que tricotei para mim.



Let her each day undo  
one knot until the whole  
is undone: Let her then  
turn away and forget me.

**Tia**

Of this one I now speak  
but soft and low  
for I do not wish  
to disturb her sleep.

Were my words to reach her  
on that other shore  
she would be embarrassed  
to hold even this small  
a stage. Her role  
had been to always play  
second to married sisters.

A fragile thing, she was  
myopic, rheumatic, prone  
to spells of dizziness.  
Once, under the mango tree  
that shadowed the entire house  
she began to fall but reached  
for a trailing vine,  
regained her balance  
and from behind thick glasses  
smiled at me: Tarzan,  
she said, and shuffled away.

A believer in icons  
and in the appeasement of heaven  
through prayer and promise,  
she kept the household altar  
outside her bedroom door:  
A large niche painted blue,  
speckled with golden stars.  
Her patron was Saint Francis:  
A bird to each shoulder,  
the wolf curled at his feet.

Paulo, her brother-in-law,  
a feisty bantam, an atheist,  
in arguments would threaten  
to make out of that niche,  
a cage to his macaw.

Que cada dia ela desfaça  
um ponto até que tudo  
se desfaça: deixe então  
que se vá e me esqueça.

**Tia**

Dessa falo agora  
mas em voz mansa e baixa  
pois não desejo  
perturbar seu sono.

Chegassem minhas palavras até ela  
naquela outra margem  
ficaria sem jeito  
em ocupar até mesmo esse palco  
tão pequeno. Tinha sempre tido  
papel secundário  
ao das irmãs casadas.

Coisinha frágil, era  
miope, reumática, propensa  
a ataques de vertigem.  
Uma vez, embaixo da mangueira  
que cobria a casa toda  
começou a cair mas alcançou  
um cipó,  
recuperou o equilíbrio  
e por trás das lentes grossas  
sorriu para mim: Tarzã,  
disse ela, e saiu se arrastando.

Crente em ícones  
e em apaziguar os céus  
com reza e promessa,  
mantinha o altar doméstico  
próximo à porta do quarto:  
Um nicho grande pintado de azul,  
salpicado de estrelas douradas.  
O patrono era São Francisco:  
Um pássaro em cada ombro,  
o lobo enrolado aos pés.

Paulo, o cunhado,  
um garnisé vigoroso, ateu,  
nas brigas ameaçava  
transformar aquele nicho  
em jaula para sua arara.



In retrospect, I understand  
those were rituals  
enacted since before I was born,  
meant to alleviate boredom,  
understood, I think, as such.

As when, soaked in cheap cologne,  
Tia drifted through the house  
on a cloud of rose or jasmine:

upstairs rushed her sister  
then down some minutes later,  
a moist hanky to her nose  
to sit frozen in a sulk.

But these were exceptions.  
Shuttered against the heat,  
the house droned and they slept.

When I left for the States  
at fifteen, she whispered  
she would be gone  
long before my return. And was.  
But in my dreams she knits  
a dream that has no end:

in a perfumed forest,  
a parrot squawking on his shoulder,  
Tarzan bows to Saint Francis,  
swings from a vine,  
and steps to her back porch.

#### **Across the arch of centuries**

Across the arch of centuries,  
the man in his hammock  
– my great-grandfather –  
constructing his empire  
under the mango trees

raised a lazy hand  
and thus was I blessed:  
not in prescribed sleep  
between sundown, sunrise

but hard at work  
in diurnal slumber,  
on a hammock hanging  
between the trees,  
I put my shoulder  
to the wheel.

Em retrospectiva, compreendo  
que eram rituais  
praticados desde antes de eu nascer,  
para aliviar o tédio,  
assim entendido, penso eu.

Como quando, encharcada de perfume  
ordinário,  
a Tia perambulava pela casa  
numa nuvem de rosa ou jasmim:

no andar de cima apressava a irmã  
descendo minutos depois,  
lenço úmido no nariz  
para sentar imóvel, aborrecida.

Mas essas eram exceções.

Persianas fechadas contra o calor,  
a casa sossegava e eles dormiam.

Quando parti para América  
aos quinze anos, ela me disse baixinho  
que bem antes de eu voltar  
não estaria mais lá. E assim foi.  
Mas nos meus sonhos continua tricotando  
um sonho infinito:

numa floresta perfumada,  
um papagaio tagarelando aos ombros,  
Tarzã faz reverência a São Francisco,  
balança do cipó  
e pisa na varanda dos fundos.

#### **Pelo arco dos séculos**

Pelo arco dos séculos,  
o homem na rede  
– meu bisavô –  
construindo seu império  
debaixo das mangueiras

ergueu a mão preguiçosa  
e assim fui abençoado:  
não em sono prescrito  
entre pôr-de-sol, aurora

mas trabalhando duro  
em soneca diurna,  
numa rede pendurada  
entre as árvores,  
dou a pele  
na labuta.





Lulled to the music  
of the busy and awake,  
asleep but at the helm,  
I redo Ricardo:

In the middle of the dream  
there is a forest;  
in the middle of the forest  
there is a clearing;  
in the middle of the clearing  
axe in hand I stand  
hewing timber for this craft.

Embalado na música  
dos despertos e ocupados,  
adormecido mas no leme,  
refaço Ricardo:

No meio do sonho  
tem uma floresta;  
no meio da floresta  
tem uma clareira;  
no meio da clareira  
machado na mão fico  
cortando lenha para esse ofício.

### Two wings

She would drift into the kitchen  
trailing fragments of a hymn that spoke of  
God,  
a river, the pair of golden wings  
that would be hers on Judgement Day  
and were you to look at her then  
you might well decide your best bet  
for a meal would be to eat out:  
she was blind and appeared a little lost  
in her tile and linoleum kingdom.  
But she vaguely addressed the garlic,  
the onion, the tomato and between her hands  
rubbed a sprig of rosemary over olive oil.  
A fragrance then arose and you decided  
you had best sit down. And you did.

Did you fall asleep? Did you dream?  
You awoke to the smart snap of sails:  
the billowing of a tablecloth.  
She returned and a generous bowl  
was placed in front of you.  
Then she crossed her arms and waited:  
her prayer done, your eating was its Amen.

### Paulito's birds

In dozens of plain cages  
each with its mirror and bell  
my great uncle raised birds  
but the steepled bamboo church  
with a nest in its hollow pulpit  
he, the fierce atheist,  
kept for the mating pair.

### Duas Asas

Vagueava pela cozinha  
puxando pedaços de um hino que falava de  
Deus,  
um rio, o par de asas douradas  
que seria seu no Dia do Juízo Final  
e se acaso olhasse para ela então  
podia apostar sem sombra de dúvida  
que melhor seria comer fora:  
era cega e parecia meio perdida  
no seu reino de azulejo e linóleo.  
Mas lidava vagamente com o alho,  
a cebola, o tomate e entre as mãos  
esfregava o alecrim sobre o óleo de oliva.  
Uma fragrância então subia e você decidia  
que melhor seria sentar. E sentava.

Pegou no sono? Sonhou?  
Acordou a um vigoroso estalar de velas:  
o vagalhão de uma toalha de mesa.  
Assim que ela voltava uma tigela generosa  
se punha à minha frente.  
Então cruzava os braços e esperava:  
reza feita, você comer era o Amém.

### Os Passarinhos de Paulito

Em dúzias de gaiolas banais  
cada uma com sua campana e espelho  
meu tio-avô criava passarinhos  
mas a igreja de bambu com campanário  
e ninho no púlpito vazio  
ele, o ateu feroz,  
reservava para o acasalamento.





At his whim, admonished  
not to speak, I followed,  
acolyte with burlap bag  
from which he doled out  
ceremonious, almost sacramental,  
feed to the fluttering tribe.

Half his thumb was gone:  
a loss he would ascribe  
– in a sequence meant to mirror  
my own small failings –  
first, to sucking his thumb,  
next, to teasing the parrot  
and later to being careless  
around the carpentry tools.

Perhaps it was his demeanour  
– dry stick of a man – or the way  
the door to the birds was locked  
and he alone kept the key;  
perhaps it was that stump of a thumb  
grudgingly displayed when we sat  
at the table and the stubborn  
afternoon refused to move,  
that brings him back today  
as wizard, magus, bruxo,  
who, against ransom not received,  
holds locked in this spell  
of feathers and birdseed,  
the children of his kingdom.

### Supply = Demand

Quarter to four on a Sunday  
as the snow began to fall,  
she entered the room and whispered  
I wish for once and for all,

you'd tell me how much you love me  
and how long that love will last  
for doubt has crept into my heart  
and passion is fading fast.

*My love is a little machine  
that's always set to GO;  
it runs off a battery of kisses  
but the battery is getting low.*

*My love is a little machine  
but it's running cold today.  
Join me in bed and let me  
stroke all your doubts away.*

Aos seus caprichos, prevenido  
para não falar, eu seguia,  
coroinha com saco de estopa  
de onde ele repartia  
cerimonioso, quase sacramental,  
a comida para o alvoroço da tribo.

Tinha perdido meio polegar:  
perda que atribuía  
– em sequência para espelhar  
minhas pequenas falhas –  
primeiro, a chupar o dedo,  
depois, a provocar o papagaio  
e ultimamente ao descuido  
com ferramentas de carpintaria.

Talvez fosse sua conduta  
– seco cajado de um homem – ou o jeito  
em que trancava a porta dos passarinhos  
e só ele sabia da chave;  
talvez fosse o toco de um dedo  
ressentido em se mostrar quando sentávamos  
à mesa e a tarde  
teimosa recusava a se mover,  
que o trás de volta hoje  
feiticeiro, mago, bruxo,  
que, por resgate não recebido,  
mantém presos na magia  
de penas e alpiste,  
as crianças do seu reino.

### Suprimento = Demanda

Domingo, um quarto pras quatro,  
começando a cair neve,  
no quarto disse baixinho:  
ande, homem, confesse:

diga o quanto me ama  
e se esse amor é eterno  
quando incerto o coração  
da paixão faz um inferno.

*Meu amor é maquininha  
que está sempre funcionando  
movida a pilha de beijos  
que agora está se acabando.*

*Meu amor é maquininha  
mas começa a esfriar.  
Vamos pra cama, benzinho,  
suas dúvidas tirar.*



Oh not so fast my darling.  
I'm not easily assuaged;  
when I saw your wandering eye  
it drove me to such rage  
that I chewed seven boxes of pencils  
and painted my toe-nails black  
then mixed a toxic cocktail  
and prepared to bivouac

outside the gates of Melancholy  
in the country of Despair  
in the house whose name is Grief  
and end my suffering there.

*If my wandering eye offends  
then I'll pluck it out in haste  
But I swear to you my darling  
your suspicions are misplaced.*

*A steadier heart has no man  
who ever loved or wrote  
and if I seem distracted  
and at times appear remote*

*it's the law of love and business,  
it's as Adam Smith commands:  
I've restricted the supply  
in the face of low demand.*

### **Mobius strip**

Sweetie, consider Spinoza:  
pleasure, he wrote, accompanied  
by the idea of an external cause  
is love. So there you have it:

yours, the pleasure, naked in my arms,  
while I, delighted, its external cause  
who, in bringing you your pleasure  
am given such pleasure in return.

So there we have it: in the alternating  
circuitry of this bed, taking pleasure  
then being its cause are roles  
lovers, all too gladly, exchange.

Não tão logo, meu querido.  
Não me abrando facilmente;  
quando vi seu olho errante  
de raiva fiquei doente

que cheguei a comer lápis  
pôr veneno em coquetel  
e pintar unhas de negro  
pra levar a vida ao léu

em porta de Melancolia  
em terra de Desengano  
em casa de Infortúnio  
e assim findar meu dano.

*Se ofende meu olho errante  
arrancar não custa nada  
Mas juro a você querida  
isso é suspeita infundada.*

*Homem que amou, escreveu  
nunca teve coração mais constante  
se pareço distraído  
ou até mesmo distante*

*é lei de amor e comércio,  
como Adam Smith comanda:  
restringi o suprimento  
em face de pouca demanda.*

### **Fita de Mobius**

Benzinho, considere Spinoza:  
prazer, escreveu ele, acompanhado  
da idéia de uma causa externa  
é amor. Então aí está:

seu, o prazer, nua em meus braços,  
enquanto eu, deleitado, sua causa externa  
que, em dando a você prazer,  
recebo esse prazer de volta.

Então aí estamos: no circuito  
alternativo dessa cama, recebendo prazer,  
depois provocando, são papéis  
que os amantes jubilosos trocam.



### Moscow Circus

By now pronounced, these wings  
do not disturb me much  
except when a strong wind blows  
or strangers ask to touch.

Still, there are advantages:  
I'm able on cold nights  
to wrap my girl in comfort  
while she, in turn, delights

in the erotica of feathers.  
Old friends avoid us now  
put off by all the fuss.  
Engaged by the Moscow

Circus, I stunned those atheists  
when under The Arc of Light,  
wings extended, I suddenly appeared  
between Dwarf and The Lady With a Beard.

### Circo de Moscou

Já bem definidas, essas asas  
não me perturbam tanto  
exceto ao toque de estranhos  
ou sopro forte do vento.

Ainda assim, há vantagem:  
Posso em noite fria  
agasalhar minha moça  
enquanto se delicia

na erótica das penas.  
Desgostosos do alvoroço,  
fogem velhos amigos.  
Mas no Circo de Moscou

pasmei aqueles ateus  
quando no Arco de Luz,  
surgiu de asa empinada  
entre o Anão e a Dama Barbada.

### The Baptist

How my head came to be on that platter?  
Mother and daughter had the hots for me.  
Something about all those imprecations.  
How well I did Old Testament fury:

Language got me rolling and I could curse  
with the best: oh you bitch of Babylon!  
(This re the mother and me not yet warm).  
Salome smiled and whispered John oh John.

How was I to know about the bad blood  
between the two? The daughter just assumed  
I was coming on to her. I'm not blind  
to beauty but knew I was being groomed

to play the fool in the family's feud.  
What Sal wants you can bet Sal always gets  
and in the euphoria of all those veils  
falling around her dancing feet she lets

him know what this little number will cost.  
Upon hearing the price, daddy feels lost  
but, true to his word, sends off for my head.  
I was killed in my nightshirt, lying in bed.

### O Batista

Como foi minha cabeça parar naquele prato?  
Mãe e filha enrabichadas por mim.  
Alguma coisa naquela maldição toda.  
Que fiz a fúria de Testamento tão bem assim:

Fui no embalo da língua e podia xingar  
como ninguém: cadela da Babilônia!  
(isso referente à mãe e eu só esquentando).  
João ah João, Salomé dizia baixinho e sorria.

Como podia suspeitar da rivalidade  
entre as duas? A filha já cogitando  
que era seu meu destino. Não sou cego  
à beleza mas sabia: estavam me alisando

para bancar o tolo no feudo da família.  
O que Sal quer, pode apostar, sempre vai ter  
e na euforia de todos aqueles véus  
caindo aos pés dançantes vai deixar saber

o que custa aquele numerozinho.  
Ao ouvir o preço, o pai fica perdido,  
mas minha cabeça envia, fiel à sua promessa.  
Assim fui morto de camisolão, na pressa.



### The true story of my life

At the age of three  
I was promised in marriage  
to a neighbouring princess  
and took to heart  
my father's interest.

As prescribed by her religion  
I immediately underwent  
strange rites of purification,  
submitting myself to an awkward diet  
of eggs laid under a waxing moon.

I was apprenticed  
to seven masters  
who, through a painful  
pedagogical process  
much in vogue in those days

though later discredited,  
instructed me in the arts  
of etiquette, fencing,  
ballroom dancing, history,  
archery, rhetoric and erotics.

She arrived from Vienna,  
my dancing teacher;  
a woman who despite  
her advanced age and weight  
glided gracefully into my life.

Beaming at me  
from behind thick glasses  
the Viennese was thorough  
and ours was a tour  
of what the world's feet  
had been doing across the ages.  
She was, however, prejudiced  
against all modern movements:  
the grotesque stomp of savages  
so what I learned and polished  
were the saraband, the minuette,  
the gavotte, pavan and quadrille.

But most difficult,  
demanding the greatest grace,  
the courtship dance:  
a complicated series of gestures,  
a slow, erotic posturing,  
and finally the chaste embrace  
of bride and groom.

One master enchanted me.  
He was a one-eyed gypsy  
who ingratiated himself  
into my father's household

### A Verdadeira História da Minha Vida

Aos três anos  
fui prometido em casamento  
a uma princesa vizinha  
e levei a sério  
o interesse do meu pai.

Como pregava a religião dela,  
imediatamente passei  
por estranhos ritos de purificação,  
submisso a uma dieta esquisita  
de ovos postos à lua crescente.

Fui aprendiz  
de sete mestres  
que em penoso  
processo pedagógico  
muito em moda naquele tempo

mas depois desacreditado,  
instruíram-me nas artes  
da etiqueta, esgrima,  
dança de salão, história,  
arco-e-flecha, retórica e erótica.

Chegou de Viena,  
minha professora de dança,  
uma mulher que apesar  
do peso e idade avançada  
deslizou graciosamente na minha vida.

Sorriso largo para mim  
atrás das lentes grossas,  
a vienense era pura minúcia  
e todo nosso era um giro  
do que os pés do mundo  
tinham feito ao longo do tempo.

Tinha, no entanto, preconceito  
contra todos os movimentos modernos:  
*grotesco pisar dos selvagens.*  
Então o que aprendi e aprimorei  
foram a sarabanda, o minueto,  
a gavota, pavana e quadrilha.

Ainda mais difícil,  
exigindo graça maior,  
a dança da corte:  
uma série complicada de gestos,  
postura lenta, erótica,  
fechando no abraço casto  
de noiva e noivo.

Um mestre me encantou.  
Era um cigano caolho  
que se engraçou na casa do meu pai  
magicamente removendo



by magically removing  
the unseemly wart  
that blemished my sister's  
happiness, my father's  
designs on another kingdom.

His lessons were to provide me  
with what my father called  
Personal Magnetism.  
I was made to meditate forever  
on the cryptic remarks  
with which he would leave me:  
self-maintenance is the smallest  
duty of the human species.

With another master  
I spent long hours  
untangling the snarled  
lineage of the girl;  
but the incestuous lines  
crossed so often,  
their imagination for names  
was so limited,  
that I grew confused, lost appetite  
and though severely punished  
gave up that line of study  
satisfied that she was indeed  
the issue of man and woman.

The princess herself  
I never saw, though photographs  
were sent daily from the palace:  
a pale, frightened girl at first  
and later, the sneering beauty  
astride her stallion.  
She would send me perfumed notes  
recounting the exploits  
of her favourite pet: Today,  
she would write of the alligator  
he snapped a hummingbird  
clean out of the air.

My twentieth year  
was entirely devoted  
to the study of a groom's  
manner on the wedding night.

Instructed in the secrets  
of zippers, buttons, clasps and snaps  
my hands acquired the instinct  
of searching always for flesh;  
of unbuttoning, unzipping,  
unclasping, unfastening,  
bypassing at any rate  
cloth that stood in the way.  
At the age of twenty one  
I sent the princess  
three red roses and a note that read:

uma verruga embaraçosa  
que ameaçava a felicidade  
da minha irmã, os planos  
do meu pai sobre outro reino.

Suas lições me deviam suprir  
do que meu pai chamava  
Magnetismo Pessoal.  
Fui levado a meditar para sempre  
na frase enigmática  
com que me deixava:  
*a auto-manutenção é o menor  
dever da espécie humana.*

Com outro mestre  
passei longas horas  
desenrolando a linhagem  
emaranhada da moça;  
mas as linhas incestuosas  
cruzavam tantas vezes,  
a imaginação para nomes  
tão limitada,  
que, confuso, perdi o apetite  
e embora severamente castigado  
desisti daquele ramo de estudo  
convencido de que ela era de fato  
fruto de homem e mulher.

A princesa mesmo  
nunca vi, embora enviassem  
fotografias diariamente do palácio:  
primeiro uma moça pálida e assustada,  
depois, a beleza desdenhosa  
montada em seu garanhão.  
Mandava bilhetes perfumados  
contando as proezas  
do seu bichinho de estimação: *Hoje,*  
contava do jacaré,  
*num piscar de olhos*  
*abocanhou um beija-flor.*

Meu vigésimo ano  
foi inteiramente dedicado  
ao estudo do comportamento  
de noivo em noite de núpcias.

Instruídas nos segredos  
dos fechos, botões, fivelas, colchetes,  
minhas mãos contraíram o instinto  
de sempre buscar pele:

desabotoar, desfivelar,  
desatar, afrouxar,  
desviando a todo custo  
qualquer pano no caminho.

Aos vinte e um  
enviei à princesa  
três rosas vermelhas e um bilhete que dizia:



Je regrette;  
I robbed my father's coffers,  
eloped with the middle daughter  
of the pastry cook.

*Je regrette;*  
Roubei os cofres do meu pai,  
fugi com a filha do meio do pasteleiro.

### The alchemist

You will find  
the laboratory  
far simpler these days;  
uncluttered.  
The cauldron is gone,  
the endless bubbling,  
the stench, the maze  
of pipes, the shelves  
of exotic ingredients  
that, however combined,  
could not transmute  
baseness into gold.  
That is all done with.  
Sold or given away  
to whoever would have it.  
The thin blue flame  
went out.

But I have abandoned  
more than tools.  
The obstinate ideas  
have been driven out  
and I am now plagued  
by something different  
whose needs are simpler:  
pen and paper and time  
to apply one to the other.

There is no conjuring  
but that which a pen  
might drum  
across the surface;  
there is no incantation  
but that which language  
performs upon itself:  
word linking with magic  
word, the whole sustained  
by the musculature of syntax.

Mystery is what remains  
constant; mystery of magic  
and of failure:  
my nightmare of metal

### Alquimista

Você vai achar  
o laboratório  
bem mais simples;  
sem desordem.  
O caldeirão se foi,  
o borbulhar sem fim,  
o mau cheiro, o labirinto  
de tubos, as prateleiras  
de ingredientes exóticos  
que, mesmo combinados,  
não conseguiam transmutar  
ouropel em ouro.  
Tudo isso sumiu,  
vendido ou dado  
a quem quisesse.  
A fina chama azul  
se foi.

Mas eu abandonei  
bem mais que instrumentos.  
As idéias obstinadas  
foram expulsas  
e hoje me atormento  
com coisa diferente  
de necessidades mais simples:  
caneta, papel e tempo  
a aplicar um ao outro.

Nada de conjuro,  
apenas o que a caneta  
pode baquetar  
na superfície;  
nada de encantação,  
só o que a linguagem  
realiza em si mesma:  
palavra puxando palavra  
mágica, a musculatura da sintaxe.  
sustentando o todo.

Mistério é o que persiste;  
mistério de mágica  
e de fracasso:  
meu pesadelo de metal  
eternamente opaco,



forever dull,  
replaced by this page  
that remains blank  
though I write upon it..

substituído por essa página  
que mesmo escrita  
permanece branca.

**Nota:**

---

<sup>1</sup> A tradução do Salmo é de Padre Antônio Pereira de Figueiredo, *Bíblia Sagrada*, Edição Ecumênica, Barsa, 1977. Nessa edição o Salmo consta como 101.

